

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



PSDB TURBINA RICA

■ Numa inédita prisão – dois pedidos num dia, pelo Gaeco, da Polícia Civil, e pela Lava Jato, da Polícia Federal –, o ex-governador do Paraná Beto Richa, que disputa o Senado, é um dos principais ‘investimentos’ do PSDB nacional. Encabeça a lista de tucanos com repasses do fundo eleitoral do partido. A executiva do PSDB repassou nada menos que R\$ 1,2 milhão para o comitê de Richa. O candidato torrou R\$ 870 mil na produção de programas de rádio e TV. Seu registro de candidatura ainda não foi deferido pelo TSE. Com a prisão, pode haver pedido de impugnação, apesar de não ser condenado.

Peso nas costas

■ A prisão de Richa atinge em cheio a campanha de Geraldo Alckmin ao Planalto, que terá de se explicar todos os dias. Richa é o principal aliado de Alckmin no estado.

E agora, Justiça?

■ Mesmo com a prisão temporária – Richa pode sair daqui a cinco dias –, o tucano tem chances de continuar na disputa, por ser, por ora, Ficha Limpa. A conferir.

Ou seja...

■ ... se seu pedido for deferido, o Senado pode ganhar um parlamentar com o camburão na porta do Congresso. Richa, por ora, aparece em segundo lugar nas sondagens. Por enquanto.

Museu ‘sub judice’

■ O Governo Federal recebeu e vai manter, por ora, a gestão do Museu Nacional com a reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mas isso pode durar até a conclusão do inquérito que investiga a causa do incêndio e o relatório do TCU que apontará se há responsabilidade dos gestores da UFRJ.

Novo gestor

■ O presidente Michel Temer vai aguardar os resultados, mas quer o quanto antes transferir a gestão do Museu Nacional para a recém-criada Agência Brasileira de Museus (Abram), que substituirá o Ibram. O Palácio se esforça para evitar que não haverá custos para a União, a despeito da nova nomenclatura.

PERGUNTA DA ELEIÇÃO

AFP PHOTO / EVARISTO SA



■ Com que cara e ‘dedo no olho direito’, como tem gestulado, o presidencial Alvaro Dias (Podemos) vai aparecer nos debates de TV defendendo a Lava Jato? Seu primeiro suplente e suposto financiador de campanha que o elegeu, Joel Malucelli, tem mandado de prisão pelo Gaeco do MP do Paraná na Operação Radiopatrulha. Na esteira da prisão de Beto Richa na Lava Jato.

Italiano 2.0

■ Até o fechamento da Coluna, Malucelli, um dos maiores empresários do país, era considerado foragido. Há informações de que está na Itália.

fender a autorização de porte de arma em voos domésticos no PL 9902/18. Ainda tramita na Comissão de Segurança Pública da Casa.

Risco no ar

■ Conforme o projeto, ao se apresentar para o embarque, o passageiro comunicará o porte da arma à companhia aérea, que não poderá exigir documento nem pedir informações sobre a mesma e as munições. A proposta é relatada pelo deputado Laerte Bessa (PR-DF), também integrante da chamada “bancada da bala”.

Olho neles

■ Fernando Haddad candidato e Manuela vice oficializam a chapa no TSE para disputa presidencial. PT e PCdoB, seus partidos, defendem a regulamentação da imprensa.

Homenagem

■ Querida em todos os setores e entre os colegas, referência de uma geração, A colunista Anna Ramalho será homenageada com show de Gilse Campos, amanhã, pelos seus 40 anos de jornalismo social. Será no Alegretti, do Copa Rio.

Arma no voos

■ Filho do presidencial Jair Bolsonaro (PSL-RJ) e candidato à reeleição, o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) fala em “combate às ações criminosas e terroristas” ao de-

ESPLANADEIRA

■ **A CasaCor** Brasília começa hoje e a exposição vai até dia 30 de outubro, com 39 ambientes.

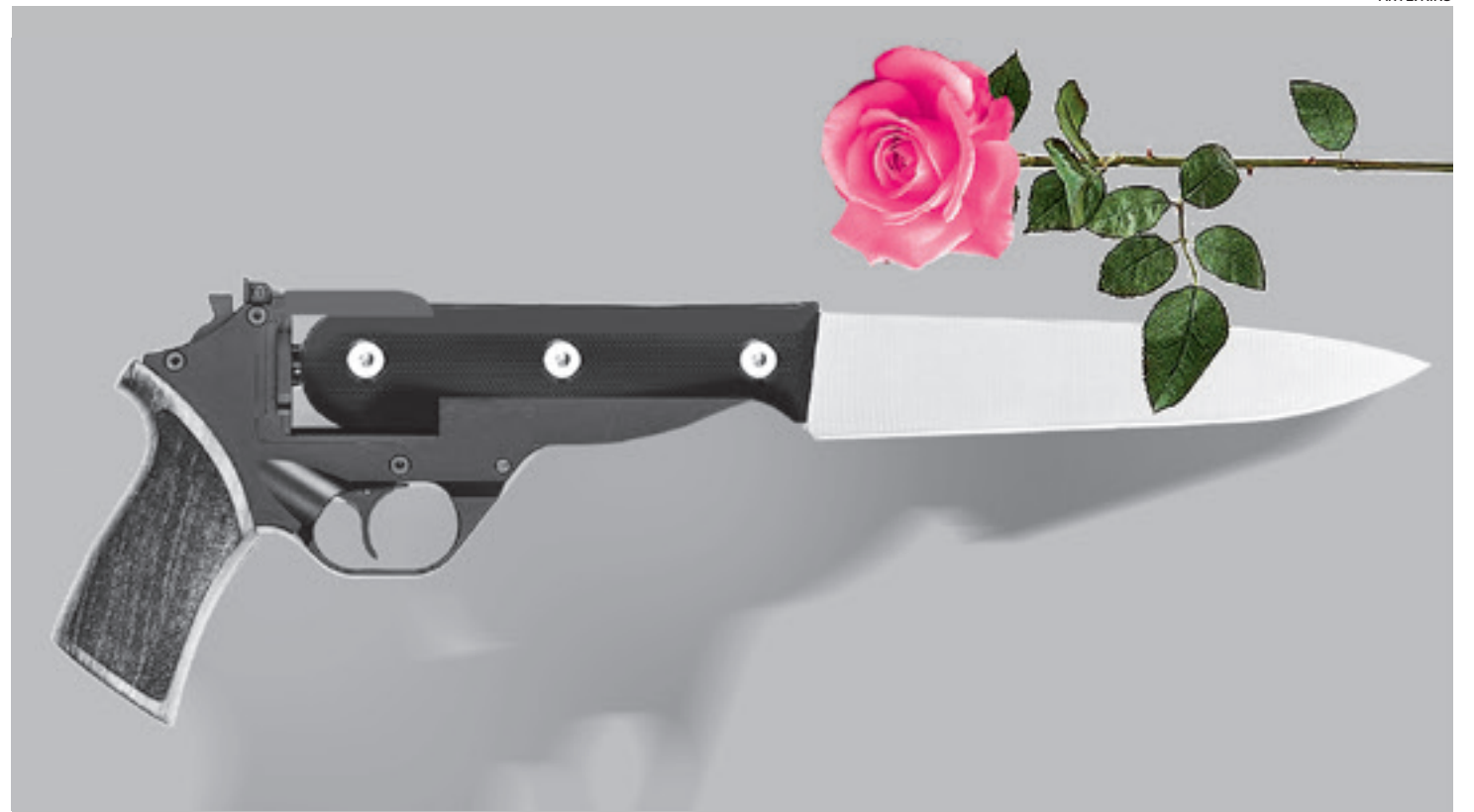
■ **Muriaé (MG)** terá sua 1ª Feira do Livro de 20 a 27 de outubro.

Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

ARTE: KIKO



Somos convictos: violência não é solução

Frei David Santos
Da Educafro

Quem prega a paz recebe a paz. Isto é certo! Agora, ver tão rápido o retorno da violência para quem prega a violência, pegou-nos de surpresa. O sistema policial e de Justiça desenvolveram técnicas de violência super sofisticadas, onde as grandes vítimas são os pobres e os negros.

Quando as vítimas são os brancos, a resposta fácil e enganosa é a de matar o ladrão com suas próprias mãos. Por isto, todos têm que ter sua própria arma, defendem alguns equivocados. Se matar acabasse com os roubos, então vamos matar os ladrões da Petrobras? Da merenda escolar? Do dinheiro do metrô? Das obras do Rio? Etc. Não? Por que? A violência urbana é resultado da falta de políticas públicas e não da falta de mais ações violentas por parte da polícia.

Há uma crescente indústria de armas nos EUA, no Brasil e no mundo

querendo ampliar a quantidade de seus compradores. Como se amplia os compradores de armas? É bom perguntar para quais candidatos as indústrias das armas, por caminhos tortuosos, estão financiando suas campanhas? Já pensou o quanto seria

“A violência urbana é resultado da falta de políticas públicas e não da falta de mais ações violentas por parte da polícia”

esclarecedor, para a sociedade brasileira, ter certeza desta resposta? Após este atentado contra Bolsonaro, temos boas expectativas de que a nossa sociedade brasileira irá “fazer deste limão uma limonada”.

Estávamos preocupados, porque o discurso da violência estava catequi-

zando o povo brasileiro “às avessas”. Como franciscanos, temos passado momentos de muita angústia a partir do cenário político, pois na medida em que se desenvolve a campanha eleitoral, o discurso da violência se consolida.

Violência nunca foi a opção do povo brasileiro. Por que este povo está mudando? Quem e com que interesse? Quem está por trás? Acreditamos que o povo irá acordar, a partir deste atentado. Vamos fazer o povo ver e acreditar que violência gera violência e ninguém ganha com isso, a não ser a indústria das armas – vai faturar muito dinheiro.

As balas que assassinaram a nossa líder Mariele, as balas que poderiam ter matado participantes da caravana do Lula e a faca que atingiu Bolsonaro, têm por trás pessoas saudáveis ou doentes, todas desesperadas, querendo impor a todos nós o que elas acham que seja a melhor opção para o Brasil. Pela visão franciscana, estamos convictos de que a violência nunca foi, não é e nunca será a solução.

Setembro amarelo para policiais

Marcos Espínola
Advogado Criminalista

Eles matam quando é preciso, pois estão à frente do combate ao crime. Mas, também se matam quando não aguentam a tamanha pressão do dia a dia, cujo fator psicológico é altamente sacrificado. Essa é a realidade dos policiais que, além do cotidiano tenso e das dificuldades que enfrentam para exercer suas funções, muitas vezes ainda sofrem com as críticas muitas vezes injustas de boa parte da sociedade. Neste mês, chamado de Setembro Amarelo, pela prevenção ao suicídio, vale a reflexão sobre essa realidade alarmante.

Segundo dados da própria polícia militar entre 1995 e 2009, quase 60 policiais se suicidaram. O estudo comprovou que o risco de policiais se matarem é quatro vezes maior do que a população em geral.

Em 2016, um grupo de psicólogos

da PM carioca e pesquisadores do Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ lançaram o livro “Por que os policiais se matam”, um dos mais completos estudos sobre a problemática do

“Segundo dados da própria Polícia Militar, entre 1995 e 2009, quase 60 policiais se suicidaram”

suicídio entre policiais, sob a coordenação da cientista política Dayse Miranda. O grupo revelou que, de 224 policiais militares entrevistados, 10% disseram ter tentado suicídio e 22% afirmaram ter pensado em suicídio em algum momento. E esses números podem ser ainda maiores.

Estamos diante de um problema social de extrema complexidade e que pouco se discute. A PM do Rio tem aproximadamente 16 mil homens longe das ruas, praticamente um terço do efetivo do Estado. Cerca de 50% deles estão afastados por recomendação médica e as doenças psiquiátricas são responsáveis por boa parte das licenças.

Na polícia civil a história não é tão diferente. De acordo com o Sindicato dos Policiais Civis do Estado, as três principais causas do afastamento de policiais civis são cardiopatias, ortopédicas e psicológicas, nestas estão associadas doenças como o alcoolismo, a ansiedade, a síndrome do pânico, o uso de drogas e a depressão, que em casos mais graves, pode levar o policial ao suicídio.

Enfim, num mês cujo objetivo é chamar a atenção para a prevenção ao suicídio fica o desejo de que nossas autoridades vejam com mais atenção a vida dos agentes de segurança como um todo. Há um real sofrimento silencioso atingindo não só esses profissionais, mas suas famílias inteiras.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 3295-4000 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 3295-4040

PRESIDENTE:
Marcos Salles

Editor-chefe
Francisco Alves Filho (chico.alves@odia.com.br)

Diretor de publicidade
Daniel Penalba (daniel.alva@odia.com.br)

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: www.agenciaodia.com.br. E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005
Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.
SUCURSAIS: Brasília: Centro Empresarial Parque Brasília, Salas comerciais nº 110 e 111, localizado no SIG Quadra 01 - Lote 985 - Zona Industrial - DF - CEP: 70.610-410 - Tel: (61) 3223-4274.
São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 97529-4079 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313
Promoções: promocoes@odia.com.br

Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.
Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.
ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).